

## **As condições socioeconômicas e a exposição ao meio ambiente influenciam o conhecimento e uso da avifauna por populações humanas na Área de Proteção Ambiental e Refúgio de Vida Silvestre da Ararinha Azul**

Williana Joylla Silva<sup>1</sup> (willyanajoyllas@gmail.com),  
Camile Lugarini<sup>2</sup> (camile.lugarini@icmbio.gov.br),  
Mércia Milena Ataíde<sup>3</sup> (merciamilena9886@gmail.com),  
Cláudia Sofia Guerreiro Martins<sup>4</sup> (csgmartins@gmail.com),  
Washington Soares Ferreira Júnior<sup>5</sup> (washington.ferreira@upe.br),  
Flávia de Campos Martins<sup>6</sup> (flavia.martins@upe.br)

1 - Bolsista PIBIC CNPq/ICMBio, Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, 2- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 3- Projeto Ararinha na Natureza, 4- Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Ciências Agrárias, 5- Laboratório de Investigações Bioculturais no Semiárido, Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, 6- Laboratório de Ecologia e Geologia, Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.

No Semiárido brasileiro, as aves silvestres são usadas como ornamentação, fonte de subsistência ou para obtenção de renda. Investigar os fatores que influenciam o conhecimento das populações humanas sobre esses recursos é fundamental para subsidiar a gestão e a conservação. Neste sentido, o presente estudo teve a finalidade de caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores da Área de Proteção Ambiental (APA) e Refúgio de Vida Silvestre (RVS) da Ararinha Azul e entender como esse perfil afeta o conhecimento da composição da avifauna local e usos que lhe são dados. Para tanto, foram entrevistadas de forma individual 64 pessoas, entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, sendo 33 mulheres e 31 homens. A idade dos participantes variou entre 18 e 78 anos. Quanto à escolaridade, 56,25% possuíam apenas o ensino fundamental incompleto e apenas 4,69% dos entrevistados possuíam renda maior que três salários mínimos. Foram registradas 1.102 citações de aves, das quais 599 citações eram para uso humano, referentes a 87 espécies, distribuídas em 20 Ordens e 35 Famílias, sendo 36 espécies utilizadas para comércio, 18 para captura esportiva, 18 para alimentação e 17 como animal de estimação. Para avaliar a influência dos fatores socioeconômicos no conhecimento das aves e usos empregados, foram realizados testes de correlação de Spearman e Kruskal-Wallis. Observou-se que a renda das famílias está inversamente relacionada à presença de aves em cativeiro na casa ( $p=0,03$ ). Pessoas que usam gás citaram mais espécies de aves usadas na alimentação do que pessoas que usam lenha ( $p=0,03$ ). Quanto mais precárias as condições das fontes de água, maior o conhecimento de espécies de aves usadas na alimentação ( $p=0,04$ ). A escolaridade influenciou negativamente e a idade influenciou positivamente o conhecimento de uso caça esportiva ( $p<0,01$ , e  $p=0,05$ , respectivamente). Quanto maior o número de plantas agrícolas cultivadas para alimentação da família menor o conhecimento de aves ( $p=0,03$ ). Não houve correlação significativa entre as variáveis 'conhecimento do número de espécies de aves' e 'usos das espécies de aves', e as variáveis 'fonte de energia', 'tempo de residência' e 'gênero'. Nossos resultados mostram que os fatores socioeconômicos influenciam o conhecimento sobre as aves na APA e RVS da Ararinha Azul e o tempo de exposição ao ambiente influencia positivamente no conhecimento sobre as espécies de aves silvestres de sua região. Demonstrou-se que os residentes com menor

escolaridade e menor renda tendem a manter aves em cativeiro e a realizarem caça esportiva. Esse resultado recomenda que se elaborem e apliquem atividades socioeducativas direcionadas à temática da coexistência com as aves. A restrição hídrica é uma condição inerente das comunidades do Semiárido, portanto, ações com outras instâncias públicas deverão ser articuladas pela gestão das unidades, visto ser um determinante da busca de fontes alimentares silvestres. Já o uso de fontes de cozimento mais eficientes pode diversificar o modo de cozimento da carne proveniente de caça, portanto, ações de proteção e de comunicação devem ser implementadas para diminuir a pressão de uso alimentar sobre a fauna silvestre. Este trabalho subsidiará o plano socioambiental a ser implementado para propiciar a reintrodução da ararinha-azul na sua área de ocorrência histórica.

Agradecimentos: CNPq, Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio em Juazeiro e GR-02.